



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA.

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC
CÂMPUS XANXERÊ**

**ESPECIALIZAÇÃO EM
“CONCEPÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE LEITURA”
*Lato Sensu***

Xanxerê, novembro de 2016.

SUMÁRIO

1 DADOS DA IES	3
1.1 Mantenedora	3
1.2 Mantida – Campus Proponente	3
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta	3
1.4 Contextualização da IES	4
1.4.1 História e contextualização do Câmpus Xanxerê	4
2 DADOS DO CURSO	5
2.1 Requisitos Legais	6
2.2 Parceria externa para a realização do curso	6
2.3 Dados para preenchimento do certificado	6
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	6
3.1 Justificativa da oferta do curso	6
3.2 Objetivos do curso	9
3.2.1 Objetivo geral	9
3.2.2 Objetivos específicos	9
3.3 Contribuições para o egresso	10
3.4 Público alvo	10
3.5 Ingresso no curso	10
3.6 Desligamento do discente	11
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	11
4.1 Metodologia	11
4.2 Matriz Curricular	12
4.3 Componentes curriculares	13
4.4 Atividades complementares	37
4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	37
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	38
4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)	39
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente	39
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica	39
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	39
5.1 Coordenador do Curso	39
5.2 Corpo Docente	40
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA	41
6.1 Instalações gerais e equipamentos	41
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)	45
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)	45
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)	46
6.5 Biblioteca	46
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	46
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO	47
9 REFERÊNCIAS	47
10 ANEXOS	48

1 DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato Legal: Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008

Endereço eletrônico: www.ifsc.edu.br

Reitora: Maria Clara Kaschny Schneider

Número: 150

Estado: SC

1.2 Mantida – Câmpus Proponente

Nome da Mantida: Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Xanxerê

Endereço: Rua Euclides Hack

Bairro: Veneza

Cidade: Xanxerê

CEP: 89820-000

CNPJ: 11.402887/0017-28

Telefone(s): (49) 3441-7900

Ato Legal: Portaria n. 1366, de 8 de dezembro de 2010

Endereço eletrônico: www.xanxere.ifsc.edu.br

Diretora Geral: Rosângela Padilha Coelho da Cruz

Número: 1603

Estado: SC

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Eliane Maria Zandonai Michielin - <i>Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	E-mail: eliane.michielin@ifsc.edu.br	Fone: (49) 34417900
Nome: Ieda Rottava - <i>Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação</i>	E-mail: ieda.rottava@ifsc.edu.br	Fone: (49) 34417900
Nome: Giovana Bianca Darolt Hillesheim - <i>Assessora do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	E-mail: giovana.bianca@ifsc.edu.br	Fone: (49) 34417900
Nome: Antonio Luiz Gubert - <i>Coordenador do Grupo de Trabalho</i>	E-mail: antonio.gubert@ifsc.edu.br	Fone: (49) 34417900

1.4 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, nº 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC.

De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e, de formação pedagógica, e cursos de bacharelado e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, e cursos de graduação e de pós-graduação.

Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão e tem como visão de futuro consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina”. Isso é uma realidade, já que, nos últimos anos, o IFSC alcançou o melhor índice dentre as instituições da Rede Federal do país, pela sexta vez.

Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em 33 polos de ensino em SC, RS, PR e SP. Nos últimos anos, em um processo de internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores.

Atualmente, o IFSC tem cerca de 14 mil alunos e 1700 servidores, em 22 câmpus distribuídos pelo estado de Santa Catarina, além da Reitoria, e está comprometido com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

1.4.1 História e contextualização do câmpus Xanxerê

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o modelo industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos das classes socioeconômicas menos favorecidas. Ao longo dos anos, a instituição sofreu sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968).

Com a transformação em Cefet (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas, pois houve a implantação de cursos de graduação tecnológica, de pós-graduação (especialização) e a realização de pesquisa e extensão. Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais e a Comunidade do então Cefet-SC decide pela sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social, investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se

um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece, ao mesmo tempo que se assegura uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica.

A instituição oferece educação profissional e tecnológica gratuita em todas as regiões de Santa Catarina, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Especializado na oferta de educação profissional e tecnológica, os Institutos Federais apresentam forte inserção na área de pesquisa e extensão. Em 2009, o IFSC passou por uma nova etapa de expansão, denominada Plano de Expansão II, prevista para ser concluída em 2011, com a implantação dos Campus em Itajaí, Gaspar, Lages, Criciúma, Canoinhas, São Miguel do Oeste e do Campus Palhoça- Bilíngue (especializado na educação de surdos), além dos Câmpus Avançados em Caçador, Urupema e Xanxerê.

Atualmente, o Câmpus Xanxerê conta com cerca de 60 servidores, que atendem a um universo de mais de 500 alunos matriculados em cursos presenciais e a distância. São ofertados os cursos Técnico Integrado em Alimentos, Técnico Integrado em Informática, Concomitante em Agroindústria extinção, Técnico Concomitante em Mecânica, cursos FIC's na área de mecânica, alimentos, e na área de formação geral e FIC Mulheres Sim.

Com a criação dos cursos integrados, tem-se a consolidação área de formação geral. A disponibilidade de carga horária e grau de formação desses profissionais permitiram a criação deste curso. A oferta do curso de “Especialização *lato sensu* em ‘CONCEPÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE LEITURA’”, no Câmpus Xanxerê, atende a demanda regional dos profissionais da educação que buscam aperfeiçoamento dos saberes à sua prática profissional. O caráter multidisciplinar permite a participação de outros profissionais que se interessam pela temática e buscam por formação continuada. Dessa forma, adquire importância fundamental e demonstra o compromisso do IFSC-XXE em expandir sua atuação, e contribuir para o desenvolvimento humano da região Oeste Catarinense.

(texto criado com base em dados institucionais)

2 DADOS DO CURSO

Nome do curso: Especialização <i>lato sensu</i> em “Concepções multidisciplinares de leitura”
Modalidade: Presencial
Área: Educação
Carga Horária: 400h de disciplinas + 40h de Trabalho de Curso = 440h
Periodicidade: Anual
Período: 18 meses, organizados na forma de 3 módulos semestrais
Número de vagas: 40
Horário e frequência das aulas: Encontros quinzenais: sextas-feiras, das 18h30min às 22h30min = 4 h/a; e sábados, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min = 8 h/a. Poderão ocorrer, eventualmente, encontros semanais, para atender demandas específicas.

2.1 Requisitos Legais

- a) Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.
- b) Resolução CEPE/IFSC nº 105, de 18 de agosto de 2011, republicada em 01 de março de 2016 - Estabelece diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não se aplica.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Titulação: Especialista em “Concepções multidisciplinares de leitura”.

Legislação: Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007; Resolução CEPE/IFSC Nº 105, de 18 de agosto de 2011, republicada em 01 de março de 2016.

3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

A justificativa da oferta deste curso se baseia, fundamentalmente, nos seguintes critérios:

- a) legislação educacional vigente;
- b) indicadores regionais;
- c) demandas específicas pelo curso;
- d) otimização dos recursos físicos e humanos do IFSC.

Considerando a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008[1], que institui a Rede Federal e cria os Institutos Federais, encontramos em seu Artigo 6º, como características dos institutos:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...]

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação

técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. [...] (BRASIL, 2008, s.p.)

Destaca-se, especialmente, o importante papel atribuído aos Institutos como modificadores das realidades locais, tanto na formação quanto na qualificação dos cidadãos, agentes fundamentais nos processos. Nesse sentido, é atribuição dos Institutos oferecer cursos dos variados níveis para atender as demandas locais, o que inclui capacitação de profissionais, de docentes, estimulando práticas de desenvolvimento científico.

No Artigo 7º da mesma Lei, encontramos como finalidade dos Institutos:

VI - ministrar em nível de educação superior:

[...]

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

[...]

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento. [...] (BRASIL, 2008, s.p.)

Destaca-se, nesse artigo, a possibilidade de oferta de cursos de nível superior no âmbito dos Institutos, bem como de formação de professores e cursos *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, nas diversas áreas do conhecimento.

A distribuição de vagas ofertada entre os cursos dos Institutos é regulamentada no Artigo 8º, onde se lê que:

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º.

§ 1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§ 2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei. (BRASIL, 2008, s.p.)

O inciso I a que se refere o Artigo 8º trata do oferecimento de vagas de nível médio técnico. Na interpretação da lei e seus parágrafos, haveria a possibilidade de reserva de 20% das vagas dos Institutos para os cursos de formação de formação pedagógica, índice possível de adequação segundo as especificidades das demandas sociais locais.

Outro documento norteador da oferta é a Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014[2]. O documento faz referência ao Plano Nacional de Educação. A Meta 16 do Plano, que tem prazo de execução 2014-2024, dispõe sobre:

formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Buscando atender aos percentuais legais e adequar-se às demandas regionais, e tendo em vista o momento de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC e o Plano de Ofertas de Cursos e Vagas dos Câmpus (POCV), surgem no câmpus Xanxerê as primeiras discussões sobre a necessidade da oferta de cursos na área da formação pedagógica. O câmpus, até o momento (outubro de 2016), oferece apenas um curso na área educacional, o de Formação Inicial e Continuada em “Teorias, conceitos e temas no ensino de Filosofia e Sociologia”. A oferta curso, de curta duração (40h), possibilita a capacitação pontual de 20 estudantes de graduação, graduados e/ou professores das áreas relacionadas à Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Pedagogia, nos temas relativos às áreas de Filosofia e Sociologia[3]. Os demais cursos do câmpus são da área metalmecânica (Técnico Concomitante em Mecânica, Bacharelado em Engenharia Mecânica, FICs na área), área de Informática (Técnico Integrado em Informática, FICs na área) e área de Alimentos (Técnico em Alimentos, FICs na área) e de demandas específicas, como o FIC Enem e o Programa Mulheres Sim (FIC Educação e Gênero). Para suprir a lacuna da oferta de cursos de formação pedagógica, após deliberações no câmpus e pesquisa de demanda, decidiu-se pela oferta de um curso de Especialização *Lato Sensu* na área educacional, contabilizado na atual revisão do Plano de Oferta de Cursos e Vagas[4].

A análise das demandas regionais levou em consideração, em um primeiro momento, a oferta de cursos de graduação e de especialização *lato sensu*, especialmente os voltados à área de educação, por instituições públicas – e, portanto, gratuitas. Em um segundo momento, os cursos oferecidos por instituições privadas.

Após pesquisa, foi constatado que, nos entornos do IFSC Xanxerê, apenas a Universidade Federal da Fronteira Sul – Câmpus Chapecó oferece cursos de graduação gratuitos na área de educação, sendo eles Ciências Sociais, Filosofia, História, Geografia, Letras Português/Espanhol, Matemática e Pedagogia[5]. As demais universidades que oferecem cursos são todas privadas (Unoesc, câmpus Xanxerê – Educação Física, Pedagogia, Letras e Licenciatura em Informática; e Chapecó – Educação Física e Licenciatura em Informática [6]; Unochapecó, Chapecó – Artes Visuais, Ciências da Religião, Educação Física, Física, Letras, Letras Libras, Licenciatura Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia[7]; Celer Faculdades, Xaxim - Pedagogia[8]; e Unopar, polos em várias cidades com cursos EaD variados[9]).

No entanto, o cenário para os cursos de especialização *lato sensu* na área educacional não é tão fértil quanto aos de graduação. Das instituições públicas pesquisadas, somente o IFSC Câmpus Chapecó está com oferta vigente de curso (Especialização em Ensino de Língua Inglesa[10]) e a UFFS Câmpus Chapecó (Gestão Escolar da Educação Básica e Educação do Campo). Portanto, há apenas três cursos da modalidade, número muito baixo para a territorialidade regional.

Das instituições privadas, apenas a Celer Faculdades e a Unopar estão com cursos vigentes. Na Celer Faculdades são oferecidos os cursos de Pós-Graduação em Educação Especial, em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Intercultural e Migrações no Oeste Catarinense, em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Desportivo e em Movimentos Sociais e Populares. Na Unopar há cursos

diversos via EaD.

O IFSC Xanxerê, neste cenário, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento regional, oferecendo um curso de especialização que supra as demandas formativas dos graduados e graduandos na área de educação ou áreas afins, cumprindo, conseqüentemente, os preceitos legais já anotados anteriormente.

O tema “leitura como princípio pedagógico” emerge da necessidade de abarcar o maior número possível de graduados e graduandos interessados no tema da especialização, já que a “leitura” permeia todas as áreas formativas. Neste sentido, a Matriz Curricular foi pensada para dar conta da diversidade dos sujeitos, que terão um núcleo de disciplinas teóricas básicas e poderão se aprofundar em determinados segmentos, pela possibilidade da escolha de disciplinas do núcleo eletivo.

O Corpo Docente é formado por docentes mestres e doutores do próprio IFSC, que demonstraram grande interesse em participar mais ativamente dos processos de formação pedagógica da comunidade, expandindo assim a abrangência do câmpus. Dessa forma, o uso dos recursos físicos e humanos do Instituto é otimizado, beneficiando um maior e mais diverso público.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Geral

Contribuir para a formação de profissionais de diversas áreas, especialmente os da educação, por meio da complementação de seus estudos e tendo a leitura como o princípio pedagógico norteador das ações.

3.2.2 Específicos

- Promover ações de ensino que contribuam significativamente para a formação dos sujeitos;
- Ampliar espaços de pesquisa no contexto institucional;
- Suprir demandas locais de cursos de competência de oferta do IFSC;
- Possibilitar ampliação das ações de abrangência do câmpus na sociedade.

3.3 Contribuições para o egresso

Espera-se que o curso impacte significativamente nas práticas profissionais e sociais dos alunos, fornecendo subsídios para tomada de decisões para as mais diversas situações a que os sujeitos possam estar expostos.

Além disso, o egresso do curso será o replicador dos conhecimentos construídos durante esta especialização, possibilitando a ampliação da abrangência do público-alvo e, assim, permitindo uma maior universalização do saber.

3.4 Público alvo

O curso é voltado aos portadores de diploma de graduação de quaisquer cursos reconhecidos pelo MEC, especialmente aos graduados na área da Educação.

3.5 Ingresso no curso

O ingresso no curso se dará a partir de Edital de Ingresso específico, que será amplamente divulgado na região de abrangência do câmpus. Para se inscrever no curso, cada possível aluno deverá submeter um Memorial Descritivo em que constem seu itinerário formativo, profissional e expectativas com o curso, com as devidas comprovações documentais. Uma banca designada pela coordenação do curso será responsável por entrevistar os candidatos para completar a análise. A classificação se dará, portanto, pela soma da avaliação do Memorial Descritivo e da entrevista. Os critérios específicos de cada avaliação serão divulgados *a posteriori*, como anexos do Edital de Ingresso.

Após a classificação, os alunos deverão proceder com a matrícula, conforme orientações específicas do Edital de Ingresso. A não efetivação da matrícula implica desistência do candidato e chamada do próximo classificado.

Será possibilitada a matrícula de alunos especiais nos componentes curriculares, exceto em “Trabalho de Curso”, não excedendo dois componentes curriculares no total. Para tanto, será divulgado edital específico com o número de vagas e critérios de seleção.

Ao término do primeiro módulo, os alunos regulares deverão procurar o Registro Acadêmico e realizar a matrícula no componente obrigatório “Seminário” e escolher obrigatoriamente uma eletiva do grupo I e uma do grupo II, totalizando matrícula em três componentes. A oferta das unidades eletivas só ocorrerá se houver matrícula de ao menos 10 alunos por componente curricular do curso - do contrário, a matrícula dos alunos precisará ser remanejada para outro componente com maior adesão. No terceiro módulo, somente poderão ser matriculados os alunos que já tiverem integralizado todos os componentes curriculares do módulo I e do módulo II.

3.6 Desligamento do discente

Por interesse próprio, o aluno poderá solicitar cancelamento de matrícula a qualquer tempo, por meio de requerimento protocolado junto ao Registro Acadêmico. Após a juntada de documentos, o processo será analisado pela coordenação do curso, que emitirá parecer.

Por iniciativa da instituição, o aluno poderá ser desligado do curso quando:

- a) nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa por um período de 5 (cinco) dias letivos consecutivos, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga;
- b) por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer 5 encontros quinzenais consecutivos sem justificativa, excluídas as possibilidades anteriores;
- c) por desistência, quando o aluno não fizer sua rematrícula, ou não apresentar o TCC, conforme o prazo estipulado neste documento;
- d) por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;
- e) por transgressão disciplinar grave;
- f) por falecimento do aluno.

O docente de cada componente curricular deverá manter o coordenador do curso informado sobre a frequência dos alunos. Eventuais situações de transgressão disciplinar passíveis de punição serão analisadas por comissão especial designada pela Direção do câmpus. O coordenador, junto com o Núcleo Pedagógico, são responsáveis por averiguar os fatos e informar o Registro Acadêmico sobre cancelamentos de matrículas.

4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia

As metodologias e práticas pedagógicas são ajustadas de acordo com as especificidades dos componentes curriculares. Para tanto, o docente poderá se valer de estratégias múltiplas para atingir seus objetivos pedagógicos, tais como: aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários, pesquisas, uso de ambientes de ensino virtuais, entre outros.

A avaliação final do desempenho dos alunos em cada componente obedecerá aos critérios expostos na Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011 que Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Avaliações processuais, visando ao acompanhamento do desempenho dos alunos no decorrer das aulas, para uma (re)tomada de ações, deverão ser práticas constantes nas rotinas dos professores.

Ademais, cada docente destinará, em seu plano de trabalho, carga horária específica para atendimento presencial aos discentes. Os horários serão amplamente divulgados nos murais do câmpus e no site da instituição. Atendimento a distância também poderá ocorrer, sempre que possível.

4.2 Matriz Curricular

Unidade Curricular		Carga Horária
Módulo I		
01	História social dos livros e da leitura	40 h/a
02	Leitura da imagem artística	40 h/a
03	Linguística e leitura	40 h/a
04	Metodologia da pesquisa	40 h/a
05	Práticas de leitura do texto literário	40 h/a
Módulo II		
06	Análise do Discurso: sujeito e memória	40 h/a
07	Leitura de Paisagens: percepções e análises geográficas	40 h/a
08	Seminário	40 h/a
(Eletivas)		
Grupo 1		
09	Leituras intersemióticas	40 h/a
	Linguística aplicada ao ensino	
	Política e gestão da educação	
	Temas da arte contemporânea: possibilidades de leitura	
	Texto e textualidade	
Grupo 2		
10	Educação, desenvolvimento e a questão ambiental	40 h/a
	História e cultura afrobrasileira e indígena	
	Leituras sociológicas da infância e juventude	
	Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática	
	Linguagem biológica: atualidades	
	Produção de recursos educacionais interativos	
Módulo III		
11	Trabalho de Curso	40 h/a
Total		440 h/a

4.3 Componentes curriculares

MÓDULO I

OBRIGATÓRIAS

Unidade Curricular: HISTÓRIA SOCIAL DOS LIVROS E DA LEITURA	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as mentalidades dos diferentes atores sociais do Antigo Regime a partir de diferentes fontes escritas; ● Compreender as continuidades e rupturas na relação entre autores, editores e público ao longo da história moderna e contemporânea; ● Observar os processos de produção, edição, impressão, circulação e leitura de livros e notícias no mundo contemporâneo; ● Relacionar o desenvolvimento do capitalismo editorial ao contexto de surgimento do mundo contemporâneo; ● Analisar a clandestinidade de publicações e a subversão literária a partir de uma perspectiva de história vista de baixo. 	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> ● Principais linhas de produção historiográfica voltadas para o tema história e imprensa, no Brasil e no mundo; ● História editorial, mercado, público, empreendedores, dificuldades e êxitos das editoras; ● Revolução escolar, Revolução industrial, mídias modernas e cultura de massa; ● Circulação, leitura e escrita de romances na história moderna e contemporânea. ● Boemia literária e homens de letras; ● Censura, liberdade de imprensa, literatura clandestina e subversão. 	
Referências: <p>Básicas:</p> <p>ABREU, M. (Org.) Trajetórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. Campinas: Mercado de Letras, 2008.</p> <p>CHARTIER, R. A Aventura do Livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.</p> <p>_____. Leitura e leitores na França do Antigo Regime. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>DARNTON, R. A questão dos livros: presente, passado e futuro. Tradução Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>_____. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. Tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro, Graal, 1986.</p> <p>HALLEWELL, L. O livro no Brasil: sua história - edição ilustrada. Tradução de Maria da Penha Villalobos; Lólio Lourenço de Oliveira; Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>MOLLIER, J.-Y. A Leitura e seu público no mundo contemporâneo: Ensaios sobre</p>	

História Cultural. Tradução Elisa Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NEVES, L. M. B. P. ; MOREL, M.; FERREIRA, T. M. B. da C. (orgs.). **História e imprensa**: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006.

Complementares:

ARAUJO, R. C. S. de. **Caminhos na produção da notícia**: a imprensa diária no Rio de Janeiro (1875 - 1891) . Tese de doutorado . Rio de Janeiro: UERJ, 2015.

_____. **Pasquins**: submundo da imprensa na Corte Imperial (1880 – 1883). Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

BESSONE, T. História do livro e da leitura: novas abordagens. **Floema**, Ano III, nº 5A, out. 2009.

CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DARNTON, Robert. **Edição e sedição**: o universo da literatura clandestina no século XVIII. Tradução de Myriam Campello. São Paulo: Cia. das letras, 1992.

_____. **Boemia Literária e Revolução**: O submundo das letras no Antigo Regime. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FRIEIRO, E. **O Diabo na livraria do cônego**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Edusp: Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

MOLLIER, J.-Y. **O dinheiro e as letras**: história do capitalismo editorial (1880-1920). Tradução de Kátia Aily Franco de Camargo. São Paulo: Edusp, 2005.

Unidade Curricular: LEITURA DA IMAGEM ARTÍSTICA	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação;• Reconhecer a arte como área de conhecimento autônoma, respeitando a influência do contexto sociocultural de produção e de recepção no ato de leitura;• Conhecer instrumentos de leitura de imagens artísticas.	
Conhecimentos:	

- As artes visuais como objeto de conhecimento;
- Os diversas instrumentos de leitura de imagens artísticas;
- Artes visuais e história da arte.

Referências:

Básicas:

CORTELAZZO, P. R. **A história da arte por meio da leitura de imagens.** Col. Metodologia do Ensino de Artes. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MANGUEL, A. **Lendo imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, S. R. **Imagem também se lê.** Col. Textosdesign. São Paulo: Rosari, 2006.

Complementares:

ALPERS, S. **A arte de descrever:** a arte holandesa no século XVII. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 1999.

GOMBRICH, E. H. J. **A História da Arte.** 16. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

OSTROWER, F. **Universos da Arte.** São Paulo: Editora UNICAMP, 2013.

Unidade Curricular:

LINGUÍSTICA E LEITURA

CH:

40h/a

Competências / Objetivos:

- Conhecer as bases teóricas da Linguística;
- Situar a leitura como objeto de estudo científico;
- Identificar modelos de análise na área de linguagens.

Conhecimentos:

- Panorama geral dos estudos linguísticos;
- Concepções de língua e linguagem;
- Texto e discurso;
- A leitura como objeto de estudo.

Referências:

Básicas:

FIORIN, J.L. **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto,

2001. vol. I

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1 e 2.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

Complementares:

CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2004

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Refletir sobre a especificidade e as mediações da produção de conhecimento entre a Ciência, a Leitura e a Educação.● Apresentar as tipologias de projetos e produção de pesquisas;● Discutir os processos de apresentação pública de uma pesquisa:<ul style="list-style-type: none">a) Seminários e Apresentação Coletiva de Projetos de Pesquisa;b) Produção Escrita de Artigo Científico;c) Apresentação Oral de Comunicação Científica;d) Arguição e Defesa Pública de Pesquisa/Artigo Científico;e) Publicação e Canais de Divulgação de trabalhos científicos.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Epistemologia da Leitura e da Educação;● Processos e Práticas de Produção de Projetos de Pesquisas;● Comunicação Escrita e Oral de Pesquisa.	
Referências: Básicas: LUNA, S. V. Planejamento de uma pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC,	

1996.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOMAZI, N. D.; BALTAR, R.; COLOGNESE, S. A. **Elementos para orientar a leitura e a escrita**. Cascavel: Coluna do Saber, 2005.

Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022: 2003**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: EDUSP, 2008.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DO IFSC. Florianópolis: IFSC, 2013.

QUINY, R. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

Unidade Curricular:

PRÁTICAS DA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

CH:

40 h/a

Competências / Objetivos:

- Instrumentalizar o aluno para o trabalho com a análise literária de textos (poesia, prosa, literatura dramática);
- Formalizar o estudo de texto a partir da aplicação do instrumental teórico básico aos textos literários da literatura ocidental (língua estrangeira) que fundamentam a Literatura Brasileira;
- Levar o aluno a produzir textos de caráter analítico-interpretativo, organizados de maneira dissertativa, sobre textos literários e dentro dos padrões mínimos exigidos pelo discurso científico.

Conhecimentos:

- O épico - conceitos e elementos estruturais da epopeia;
- O lírico - elementos estruturais do poema: as formas fixas e o poema moderno;
- O dramático - elementos fundamentais das modalidades teatrais.

Referências:

Básicas:

BONNICI, T; ZOLIN, L. O. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: EDUEM, 2014.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1976. Brasiliense,

1989.

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Complementares:

CÂNDIDO, A. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. 3. ed. São Paulo: Edusp/Unicamp/Perspectiva, 1997.

BOURDIEU, P. et al. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

MÓDULO II

OBRIGATÓRIAS

Unidade Curricular: ANÁLISE DE DISCURSO: SUJEITO E MEMÓRIA	CH: 40 h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Promover reflexões acerca de noções constitutivas da análise do discurso;● Discutir as relações entre sujeito, discurso e memória;● Observar e explicitar o funcionamento das categorias analíticas nas diversas materialidades discursivas.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Concepções de sujeito, língua, história e memória;● Relações entre discurso, sujeito e memória;● Texto, discurso e constituição de sentidos;● Formações Discursivas, Interdiscurso, Formações Imaginárias e Formações Ideológicas;● Forma-sujeito e Posição-sujeito;● O funcionamento metodológico das noções de sujeito e discurso e as possibilidades de análise de discursos.	
Referências: Básicas: ACHARD, P. et al. Papel da Memória . Trad. José Horta Nunes. Campinas, São Paulo:	

Pontes, 1999.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun
Projeto História - PUC, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.

ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas, SP:
UNICAMP, 1994.

_____. **Discurso e Leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Pêcheux, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P.
Orlandi et al. 5.ed. Campinas: UNICAMP, 2014.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. 5 ed.
Campinas: Pontes Editores, 2008.

Complementares:

PETRI, V. De "garganta do diabo" para "ponte sobre o vale do menino Deus": reflexões
acerca das práticas sociais e dos modos de designar o espaço público. **RUA** [online].
2010, n. 16, v. 1.

_____. Algumas reflexões sobre o sujeito nos estudos da linguagem. **Língua e
Instrumentos Linguísticos**. Revista da Unicamp, Campinas, v. 1, n. 13/14, p. 65-74,
2004.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas:
Pontes, 2007.

SCHERER, A. E. A procura da língua universal: entre a memória e a história. In.:
ZANDWAIS, Ana. **História das ideias**: diálogos entre linguagem, cultura e história.
Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2012.

Unidade Curricular: LEITURA DE PAISAGENS: PERCEPÇÕES E ANÁLISES GEOGRÁFICAS	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferentes concepções e a evolução da categoria de paisagem na Geografia;• Analisar, na escala regional e local, os processos naturais e sociais envolvidos na produção e transformação das paisagens;• Exercitar a observação, registro, descrição, e análise dos elementos da paisagem, bem como, de sua produção.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à percepção e análise da paisagem;• Espaço e lugar: definições e possibilidades analíticas;• Geografia e análise da paisagem;• Contribuições nos estudos sobre a percepção da paisagem no contexto geográfico local e regional;• Observação e Registro de campo;	

Referências:

Básicas:

BRANDT, M. Paisagens caboclas no Oeste de Santa Catarina: colonização e rupturas. In: BRANDT, M.; NASCIMENTO, E. (Org.). **Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem**. São Carlos: Pedro e João, 2015, v. , p. 11-40.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 453p.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008. 384p.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008. 132p.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: EDUSP, 2007. 90p.

TUAN, Y. **Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1980

Complementares:

BRITTO, M. C. de; FERREIRA, C. de C. M. Paisagens e as diferentes abordagens geográficas. **Revista de Geografia - PPGeo** - v. 2, nº 1 (2011) Disponível em: <http://www.uff.br/revistageografia/files/2011/12/Revista_Geografia_Dez-2011_-_Monique_Cristine_de_Britto1.pdf-51.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

CAVALCANTI, L. C. de S. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. 123p.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagens, Textos e Identidade. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. 179p.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.p.179-186

HOLZER, W. Memórias de viajantes: paisagens e lugares de um Novo Mundo. **GEOgraphia** – Ano. II – No 3 – 2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/32/30>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens? **Revista Biotá Neotrópica**, Vol. 1, números 1 e 2, p. 1-9, 2001. Disponível em: <www.biotaneotropica.org.br/v1n12/pt/fullpaper?bn00701122001+pt>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SCHIER, R. A.. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR. Disponível em <revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/3353/2689>. Acesso em: 19 nov. 2016.

Unidade Curricular: SEMINÁRIO	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver debates e discussões que apontem para a superação e complementação conceitual acerca das pesquisas em andamento;• Instigar temas geradores para a futura pesquisa;• Compartilhar informações relativas ao desenvolvimento da pesquisa;• Produzir elementos pré-analíticos acerca da pesquisa.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de projeto de pesquisa;• Sistematização de dados de pesquisa;• Análise e interpretação de dados de pesquisa.	
Referências: Básicas: DEMO, P. Educação e qualidade . 12. ed. Campinas: Papirus, 2008. JACOBINI, M. L. de P. Metodologia do Trabalho Acadêmico . 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. MARQUES, M. O. Escrever é preciso . Petrópolis: Vozes, 2008. Complementares: LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Editora Cortez, 1994. SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação . Porto Alegre: Artmed, 1999. SACRISTÁN, J. G. et al. Educar por competências: o que há de novo? . Porto Alegre, Artmed, 2011. ZABALA, A. A prática educativa . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

ELETIVAS

Grupo 1

Unidade Curricular: LEITURAS INTERSEMIÓTICAS	CH: 40 h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Formalizar o estudo e as diferenças sobre tradução, adaptação, intermedialidade e intersemiótica;● Instrumentalizar o aluno para o trabalho com a análise intersemiótica;● Levar o aluno a produzir textos de caráter analítico-interpretativo, organizados de maneira dissertativa, sobre textos literários “transmutados” para outra arte, e dentro dos padrões mínimos exigidos pelo discurso científico.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none">● Introdução aos conceitos e elementos da teoria da tradução;● Conceitos e elementos fundamentais de adaptação;● Fundamentos da Intermidialidade;● Fundamentos da Intersemiótica.	
Referências <p>Básicas:</p> <p>BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Obras escolhidas. Volume 1: magia, técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.</p> <p>CLÜVER, C. Intermedialidade. Pós, v. 1, n. 2, p. 8-23. 2011. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/16/16> Acesso em: 24 nov. 2016.</p> <p>MOSER, W. As relações entre as artes: por uma arqueologia da intermedialidade. Aletria. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1358/1455>. Acesso em 24 nov. 2016.</p> <p>PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva.1987.</p> <p>Complementares:</p> <p>AMORIN, L. M. Tradução e Adaptação. Encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>BURTON, T. (Dir.). Alice no país das maravilhas. Produção: Richard Zanuck, Joe Roth, Jennifer e Suzanne Todd. Roteiro: Linda Woolverton. Fotografia: Dariusz Wolski. EUA: Twentieth Century-Fox Film Corporation, Lightstorm Entertainment, Giant Studios, 2010. Digital Video.</p>	

CARROL, L. **Alice**: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice Encontrou por Lá. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: ZAHAR. 2010.

Unidade Curricular: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer os princípios básicos da área da Linguística Aplicada;● Reconhecer a aplicabilidade da Linguística Aplicada para o cenário educacional regional;● Analisar criticamente o ensino e aprendizado de línguas, formação de professores e contextos de ensino;● Propor estratégias para problemas de ensino.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Introdução à Linguística Aplicada;● O contexto educacional brasileiro;● O ensino de línguas;● A formação do professor de línguas;● Alfabetização e letramento.	
Referências: <p>Básicas:</p> <p>MOITA-LOPES, L. P. da (Org.). Por uma linguística aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola, 2003.</p> <p>SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998</p> <p>Complementares:</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. Linguística aplicada – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007</p> <p>MOITA-LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007.</p>	

ROJO, R. (Org.) **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

Unidade Curricular: POLÍTICA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender historicamente o processo de construção das bases organizacionais da educação brasileira nos seus primórdios e perceber os elementos culturais herdados desse processo;• Discutir as transformações históricas que culminaram na elaboração de um sistema de ensino público nacional e analisar os aspectos que deram origem às “diretrizes e bases da educação nacional”;• Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas públicas nos contextos externados nas relações da educação;• Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação.• Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil;• As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação;• Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção;• Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo.	
Referências: Básicas: DEMO, P. A Nova LDB : ranços e avanços. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1997. LIBÂNEO, J. C. Escola : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SHIROMA, E. O. Política educacional . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. Complementares: AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública . 2. ed. Campinas: Editores Associados, 2001. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P. de. (Orgs.). Gestão Escolar Democrática : concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.	

MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura da Educação Escolar**. São Paulo: Papyrus, 1998.

Unidade Curricular: TEMAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES DE LEITURA	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Oferecer subsídios para leitura da produção artística contemporânea, a partir do mapeamento dos temas com maior representatividade nas artes visuais;• Refletir sobre o conceito de pós-modernidade caracterizando como as discussões que dela emergem repercutem na arte.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da arte contemporânea;• A pauta pós-moderna e seus desdobramentos na arte;• Temas da arte contemporânea: Corpo, identidade e erotismo; Política e micropolíticas; Espaço e lugar; Narrativas, tempo e memória.	
Referências: Básicas: <p>AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.</p> <p>CANTON, K. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Col. com 6 volumes.</p> <p>CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> Complementares: <p>ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. Coleção Mundos da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BOURRIAUD, N. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Coleção Todas as Artes.</p> <p>LIPOVETSKY, G. e SERROY, J. A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>MAMMI, L. O que resta: arte e crítica da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>MAKOWIECKY, S. e CHEREM, R. (Orgs). Artistas contemporâneas na teoria e história da arte. Florianópolis: AAESC, 2016.</p>	

SARDENBERG, R. **Arte Contemporânea no século XXI: 10 brasileiros no circuito internacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Unidade Curricular: TEXTO E TEXTUALIDADE	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Conceituar texto e textualidade;● Estudar as estratégias de textualidade;● Apresentar o papel do texto no ensino da língua;● Compreender as relações entre dispositivos teóricos e analíticos na construção do sentido do texto.	
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Concepção de texto e textualidade;● A constituição da unidade textual, dos pontos de vista semântico e estrutural;● Os componentes da textualidade: textualidade e autoria, textualidade e modalidade de língua, textualidade e condições de produção;● Aspectos do ensino da textualidade na escola.	
Referências: Básicas: <p>COSTA VAL, M. da G. Texto, textualidade e textualização. In: Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação – Língua Portuguesa. São Paulo: UNESP, 2004. v. 1, p. 113-124.</p> <p>KOCH, I.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>ORLANDI, E. & LAGAZZI-RODRIGUES, S. (orgs.) Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.</p> Complementares: <p>KOCH, I. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LAJOLO, M. et al. Ofício de professor: leitura e escrita. Vol. 3. São Paulo: Abril, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>_____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ORLANDI, E.P.; GUIMARÃES, E.J. Texto, leitura e redação. São Paulo: CENP/SEE, 1985.</p>	

Grupo 2

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E A QUESTÃO AMBIENTAL	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as transformações na relação sociedade e natureza e a relação espaço-tempo ao longo do processo histórico;• Compreender as diferentes concepções do processo de desenvolvimento;• Analisar as implicações socioambientais, contradições e limites do atual modelo de desenvolvimento econômico;• Analisar como a educação permite entender a problemática ambiental e propor ações de preservação e uso sustentável dos recursos;• Desenvolver propostas, por meio de uma abordagem interdisciplinar de educação ambiental, que estimulem a tomada de consciência e adoção de uma postura ativa para o enfrentamento da problemática socioambiental.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none">• A apropriação do ambiente natural e sua transformação em espaço social;• Ambiente em suas múltiplas dimensões - social, político, cultural, ético e ecológico;• A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento;• Concepções de desenvolvimento: ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade;• Crise ambiental contemporânea;• A perspectiva interdisciplinar na Educação Ambiental e os conceitos geográficos relacionados ao espaço vivido – o lugar e a globalização;• Projetos e experiências em Educação Ambiental.	
Referências: <p>Básicas:</p> <p>GONÇALVES, C.W.P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto. 1998. caps. IV, V e VI.</p> <p>_____. A globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. 461p.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.</p> <p>PELEGRINI, D. F.; VLACH, V. R. F.. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. Sociedade e natureza, Uberlândia, v.23, n.2, p.187-196, 2011. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/</p>	

view/11547> Acesso 24 nov. 2016.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 103 p.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000

Complementares:

BECKER, D. F. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável: Necessidade e/ou Possibilidade?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 134 p.

BOMFIM, A. M. et al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.27-52, abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000100003>> Acesso em: 24 nov. 2016.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

ENGELS, F. **Dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1974.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Paz e Terra, 2015

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus Editora, 1991. 56p.

RISSO, L. C. (Org.). **Ensino de Geografia e Educação ambiental: relatos de experiência**. Ourinhos: UNESP Campus de Ourinhos, 2013.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

Unidade Curricular:	CH:
HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	40h/a
Competências / Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none">● Discutir o conceito de pluralidade cultural como chave para a compreensão dos povos africanos e indígenas;● Observar as continuidades e rupturas entre o “escravismo colonial” e a “segunda escravidão” nas Américas;● Analisar criticamente a legitimação das práticas ilegais de escravidão no Império do Brasil;● Relacionar as estratégias de atuação política indígena aos princípios da política indigenista brasileira;● Relacionar a resistência africana e afrobrasileira à escravidão ao contexto do movimento abolicionista;	

- Criticar as noções de aculturação e assimilação a partir da análise das estratégias de resistência cultural e de luta pela defesa dos territórios indígenas.

Conhecimentos

- Etnologia e historiografia dos povos africanos e indígenas;
- Escravidão indígena e africana na América portuguesa e no Império do Brasil;
- Política indigenista e política indígena;
- A “segunda escravidão”, ou o “escravismo contemporâneo” nas Américas;
- Tráfico clandestino de africanos e escravidão ilegal no Império;
- Territórios e cultura kaingang no Oeste catarinense;
- Resistência indígena, assimilação, aculturação e etnogênese no Brasil contemporâneo.

Referências:

Básicas:

ALMEIDA, M. R. C. de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

BLACKBURN, R.. **A queda do escravismo colonial: 1776-1848**. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CHALHOUB, S.. **A força da escravidão**. Ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, M. C. da. **Índios no Brasil**: História, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

KI-ZERBO, J. (Ed.). **História Geral da África**. 8 vols. 2. ed. rev. Brasília; UNESCO, 2010.

Complementares:

BLACKBURN, R. **The American Crucible**. Slavery, emancipation and human rights. Londres/Nova York: Verso, 2011.

CONRAD, R. E. **Tumbeiros**. O tráfico escravista para o Brasil. Trad. Elvira Serapicos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FLORENTINO, M. **Em Costas Negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MAMIGONIAN, B. G. Do que o ‘preto mina’ é capaz: etnia e resistência entre africanos livres. **Afro-Ásia**. Salvador, n° 24, p. 71-95, 2000.

_____. O direito de ser livre: os escravos e as interpretações da lei de 1831. In: LARA, S. H.; MENDONÇA, J. M. N. (Org.). **Direitos e justiça no Brasil**. Ensaios de história social. Campinas: Editora da Unicamp, p. 129-160, 2006.

_____. Em nome da liberdade: abolição do tráfico de escravos, o direito e o ramo brasileiro do recrutamento de africanos (Brasil – Caribe britânico, 1830-1850). **Revista Mundos do Trabalho**. Florianópolis, vol. 3, n° 3, p. 67-92, julho-dezembro de 2011.

NÖTZOLD, A. L. V., ROSA, H. A., BRINGMANN, S. F. (Orgs.). **Etnohistória, história indígena e educação**: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.

PARRON, T. **A política da escravidão no Império do Brasil, 1826-1865**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

RODRIGUES, J. O fim do tráfico transatlântico de escravos para o Brasil: paradigmas em questão. In GRINBERG, K. & SALLES, R. (Org.) **O Brasil Imperial**, volume II: 1831-1870. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 297-337.

SALLES, R. **E o Vale era o escravo**: Vassouras, século XIX. Senhores e escravos no coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SOUSA, J. L. P. de. **Africano livre ficando livre**: trabalho, cotidiano e luta. São Paulo: USP, 1999 (Tese de Doutorado em História Social).

Unidade Curricular: LEITURAS SOCIOLÓGICAS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os conceitos centrais e o campo de estudos da Infância e da Juventude em Leituras Sociológicas;• Questões histórico-geracionais, estruturais e a pluralidade cultural como novas construções sociais da infância e da juventude;• Exercitar a etnografia como prática do encontro e descoberta da infância e da juventude no contexto atual;• Instigar a reflexão sobre temas articulados com a infância e a juventude: Tecnologia, Consumo, Violência, Desigualdades Sociais.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none">• História e Sociologia da Infância e da Juventude;• Etnografias, Ensino e Pluralidade Cultural; Encontros Geracionais e Temas da Infância e da Juventude.	
Referências: Básicas: ARIÈS, P. História social da infância e da família . Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.	

DAYRELL, J.. O jovem como sujeito social. In: FÁVERO, O. et al. **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007.

FARIA, A.L.G; DEMARTINI, Z. B. F; PRADO, P. (Orgs.). **Por uma Sociologia da Infância: metodologias de pesquisas com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MANNHEIM, K. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. (org.). Mannheim, **Col. Grandes Cientistas Sociais** 25, São Paulo, Ática, pp. 67-95, 1982.

Complementares:

CASTRO, L. R. **Infância e Adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. Etnografia: saberes e práticas. **Revista Iluminuras**. V.9, n.21, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9301/5371>>. Acesso em 21 nov. 2016.

ERAS, L. W.; MONEGO, B.; BAZI, G. H.. Observatório Social da Juventude. **Anais do 34º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**. IFC. Camboriú, 2016.

Unidade Curricular: LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS: HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDER MATEMÁTICA	CH: 40h/a
---	---------------------

Competências / Objetivos:

- Conhecer as bases teóricas envolvidas na resolução de problemas;
- Refletir sobre o processo de construção de conceitos e habilidades matemáticas através da resolução de problemas.

Conhecimentos:

- Ideias, tendências e estratégias para a resolução de problemas;
- Resolução de problemas como método de estudo.

Referências:

Básicas:

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

POZO, J. I. (org). **A solução de problemas – aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SMOLE, K. S.; e DINIZ, M. I. (Org.) **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Complementares:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE. L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática. São Paulo, 2005.

MEDEIROS. K. M. de. **O Contrato Didático e a Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula**. Recife: UFPE, 1999.

Unidade Curricular:

LINGUAGEM BIOLÓGICA: ATUALIDADES

CH:

40h/a

Competências / Objetivos:

- Apresentar uma concepção de educação e saúde pautada no compromisso com a criação de possibilidades para que o sujeito participe ativamente da condução de ações que visem à melhoria da qualidade de vida pessoal e de sua coletividade;
- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;
- Entender leituras e conhecer terminologias científicas relacionadas às áreas biológicas frequentemente apresentados na mídia, revistas populares e científicas;
- Analisar e discutir concepções teóricas e abordagens de pesquisa no campo da educação e saúde baseados em artigos científicos.

Conhecimentos:

- Concepções de saúde, sociedade e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes;
- Estudo sobre conceitos e terminologias biológicas como pré-requisito básico para o desenvolvimento dos seres vivos: noções de citologia, nomenclatura biológica, binômio científico, noções de nomenclatura botânica X nomes populares;
- Doenças endêmicas no Brasil e região;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Nutrição e Saúde;
- Bioquímica e saúde: Diabetes e Obesidade;
- Doenças do Sistema Nervoso;
- Drogas de Abuso;
- Reflexão sobre a disseminação do conhecimento empírico e conhecimento científico dentro das ciências biológicas na sociedade;
- Desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação e saúde.

Referências:**Básicas:**

HAVEN, P. H. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino em Biologia**. São Paulo: Editora da USP, 2011.

NELSON, D.L; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Artmed, 2011.

LUCCHESI, F. **Fatos & mitos sobre sua saúde**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

REECE, J. **Biologia de Campbell**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Complementares:

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. **Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2011.

KANDEL, E. R. **Princípios de Neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEITE, M. M. J. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Paulo: Difusão, 2010.

Unidade Curricular: PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS INTERATIVOS	CH: 40h/a
--	---------------------

Competências / Objetivos:

- Conhecer e utilizar ferramentas, principalmente digitais, para produção de recursos educacionais interativos.

Conhecimentos:

- Utilização e/ou produção de recursos educacionais interativos não-digitais;
- Utilização e/ou produção de aplicativos interativos em computadores ou dispositivos eletrônicos portáteis;
- Produção de animações e/ou vídeos interativos;
- Utilização de ferramentas web para produção de recursos interativos.

Referências:

Básicas:

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

PIVA, D. **EAD na prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2011.

SILVA, R. S. **Moodle Para Gestores, Autores e Tutores**. São Paulo: Novatec, 2016. Vol. 3.

Complementares:

ALMEIDA, P. N. **Alfabetização pelas múltiplas capacidades**: ações lúdicas e inclusão digital. São Paulo: Loyola, 2014

LAMONT, I. **Google Drive & Docs in 30 minutes**: the unofficial guide to the new Google Drive, Docs, Sheets & Slides. Massachusetts: I30 Media Corporation, 2015.

WOLBER, D. et al. **App Inventor 2**: create your own Android apps. Beijing: O'Reilly, 2014.

MÓDULO III

OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: TRABALHO DE CURSO	CH: 40h/a
Competências / Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Sistematizar os conhecimentos aprendidos nas disciplinas curriculares do curso;● Desenvolver uma pesquisa inédita e com possibilidade de publicação;● Redigir um artigo científico de maneira precisa;● Expressar-se adequadamente em público;● Argumentar em defesa de um ponto de vista.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none">● Pesquisa científica;● Artigo científico;● Normatização de trabalhos;● Argumentação.	
Referências: Básicas: MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo. Atlas. 2010. _____. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo. Atlas. 2010. BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. Fundamentos de Metodologia : um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.	
Complementares:	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022:2003:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:2002:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. ABNT. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:2003:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:2011:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:2002:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT. 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo. Cortez. 2010.

4.4 Atividades complementares

As atividades complementares são um importante fomento às previstas na Matriz Curricular; e, portanto, fundamentais para uma formação ampla do discente.

Caberá a coordenação do Curso selecionar e indicar atividades de relevância, bem como criar calendário específico para a oferta no âmbito do IFSC. Quando as atividades não forem oferecidas na instituição, a coordenação deverá auxiliar a participação dos alunos nas mesmas, dentro das possibilidades operacionais do câmpus.

São exemplos de atividades complementares importantes para um aluno de especialização:

- a) participação em eventos científicos, especialmente com apresentação de trabalhos;
- b) publicação de trabalhos acadêmicos (resenhas, artigos, resumos expandidos...);
- c) assistir a bancas de defesa de trabalhos de conclusão de curso (graduação, pós-graduação);
- d) cursos de curta duração sobre temas relacionados ao curso;
- e) atividades pedagógicas pontuais de intervenção junto à comunidade do IFSC.

4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

No Instituto Federal de Santa Catarina, a avaliação é compreendida “como ato diagnóstico e como processo contínuo que deve ter por objetivo a inclusão, subsidiando ações que viabilizem tanto o domínio técnico como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. O diagnóstico visa a apreciar atos, situações e pessoas, para então tomar decisões conscientes em relação ao que se está buscando ou construindo” (IF-SC, 2014, p.12).

Compreendida, portanto, como processo da construção do conhecimento, a avaliação busca ser um dispositivo que proporcione a observação do desenvolvimento de competências do estudante a partir das finalidades de aprendizagem determinadas nas Unidades Curriculares, e que propicie elementos para orientações necessárias, acréscimos e melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, as orientações do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) deverão nortear a avaliação dos estudantes, matriculados no Curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, a fim de mensurar as competências indicadas neste projeto e desenvolvidas pelos cursistas, no desdobramento das atividades acadêmicas planejadas e realizadas. Somado a isso, deve-se também utilizar a Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011, que Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC).

De acordo com essas considerações, os critérios e mecanismos de avaliação de cada componente serão explicitados na primeira aula de cada disciplina, durante a apresentação do Plano de Ensino.

O resultado final das avaliações deverá ser registrado em valores inteiros de 0 a 10, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima final de 6 pontos em cada componente. Ademais, para a aprovação, será exigida frequência mínima de 75% em cada unidade curricular.

Casos excepcionais de reavaliações poderão ser analisados pela coordenação do curso..

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - Trabalho de Curso (TC) consiste na sistematização dos estudos desenvolvidos durante todo curso de Especialização. É uma oportunidade para registrar, discutir e apresentar um tema de interesse científico do aluno em parceria com um professor orientador, em um trabalho mútuo de cooperação e construção de conhecimento.

Após a conclusão e aprovação em todos os componentes curriculares, o aluno deverá desenvolver uma pesquisa científica com foco em uma das áreas de abrangência do curso, relatando seu estudo em um artigo científico possível de publicação.

Os artigos serão elaborados individualmente e deverão obedecer a padronização dos trabalhos da instituição.

Os trabalhos serão orientados por um dos professores do quadro permanente do curso, podendo ser coorientados por membro externo ao IFSC, mediante aprovação da coordenação. Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos. A procura pelo orientador é de responsabilidade do aluno, podendo o professor aceitá-lo ou não como orientando, por conta das afinidades entre a pesquisa desejada pelo aluno e a linha teórica de trabalho do professor.

Após a fase de redação do artigo, o aluno deverá defender seu trabalho seu trabalho de pesquisa a uma banca composta por três professores de áreas afins ao estudo pesquisado, sendo um dos membros obrigatoriamente o orientador do trabalho, presidente da sessão. Os demais membros poderão ser profissionais externos ao IFSC. A designação das bancas será atribuição da Coordenação de Curso.

Para a defesa, o aluno deverá entregar cópia impressa e digital do seu trabalho a todos os membros da banca, após protocolo junto à Coordenação de Curso, com

antecedência mínima de 15 dias.

A avaliação do Trabalho de Curso se dará pela média entre o trabalho escrito, nota de atribuição do orientador, e as médias de apresentação do trabalho à banca. Será aprovado o aluno que atingir a nota mínima final de 6,0 pontos. Caso não seja aprovado, o aluno deverá cursar o componente curricular novamente em uma próxima turma.

Após a defesa, o aluno terá até 30 dias para entregar a versão final do trabalho à Coordenação de Curso, sendo uma cópia impressa encadernada e outra em CD. O coordenador expedirá declaração de entrega e autorização para a emissão do certificado, que deverá ser solicitado junto ao Registro Acadêmico.

Tendo concluído a defesa e as devidas revisões, o artigo deverá ser submetido a revista científica, como forma de divulgação do trabalho realizado.

Aos alunos que não consigam integralizar o curso nos 18 meses programados, será possível a solicitação de prorrogação por, no máximo, 6 meses, mediante solicitação formal ao coordenador do curso, que avaliará cada caso.

4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

A validação de componentes curriculares poderá ocorrer para o reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição. O requerimento de solicitação de validação será formalizado pelo aluno à Coordenadoria de Curso, no prazo estipulado no calendário acadêmico. Para a aceitação da validação, o programa do componente curricular cursado deverá contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do componente a ser validado. Além disso, a carga horária do componente curricular cursado deverá corresponder a no mínimo a 75% do componente a ser validado. Da data do pedido até o resultado, o aluno deverá frequentar as aulas do(s) componente(s) curricular(es) em que houver solicitado a validação, podendo a Coordenadoria de Curso solicitar documentação complementar ao solicitante. No caso de deferimento, o resultado será registrado no sistema acadêmico fazendo parte dos documentos oficiais do aluno. Para os casos em que o aluno estiver matriculado no componente curricular compete à Coordenadoria de Curso emitir parecer final do processo de validação em até 20 dias após a data final para solicitação de validação prevista no calendário acadêmico. Para os casos em que o aluno não estiver matriculado no componente curricular, o prazo para a Coordenadoria de Curso emitir o parecer final é o último dia do semestre letivo em curso. A validação poderá ser solicitada para qualquer um dos componentes curriculares do curso, com exceção dos seguintes: Metodologia de Pesquisa, Seminário e TC.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A realização de um curso de Pós-graduação Lato Sensu implica, necessariamente, o envolvimento com atividades que promovam a integração entre

ensino, pesquisa e extensão. No caso do curso ora apresentado, essa integração está presente na própria concepção do mesmo, uma vez que o desenvolvimento do TC envolve o planejamento e execução de uma pesquisa que diga respeito ao próprio contexto de inserção do professor na educação básica, o que, por sua vez, tem também caráter de extensão. Igualmente, a maneira como se organizarão as atividades ao longo das unidades curriculares Metodologia de Pesquisa e Seminário, contribuirão para a socialização, reflexão e discussão de todas as etapas da pesquisa.

5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Coordenador do Curso

A definir.

5.2 Corpo Docente

Unidade Curricular	Docente	Titulação		Instituição
		Graduação	Pós-graduação	
Práticas de leitura do texto literário	Aline Miriane Guerios	Licenciatura e Bacharelado em Letras Inglês	Mestrado em Letras - Literatura	IFSC
Leituras intersemióticas				
Linguística e leitura	Antonio Luiz Gubert	Licenciatura em Letras Português e Espanhol	Doutorado em Letras - Linguística	IFSC
Linguística aplicada ao ensino				
Análise do Discurso: sujeito e memória	Daiane da Silva Delevati	Licenciatura em Letras Português	Mestrado em Estudos Linguísticos	IFSC
Texto e textualidade				
Leitura da imagem artística	Giovana Bianca Darolt Hillesheim	Licenciatura em Educação Artística	Mestrado em Artes Visuais	IFSC
Temas da arte contemporânea: possibilidades de leitura				
História social dos livros e da leitura	Guilherme Babo Sedlaceck	Licenciatura e Bacharelado em História	Mestrado em História	IFSC
História e cultura afrobrasileira e indígena				
Leitura de Paisagens: percepções e análises geográficas	Jóice Konrad	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia	IFSC
Educação, desenvolvimento e a questão ambiental				
Metodologia da pesquisa	Ligia Wilhelms Eras	Licenciatura em	Doutorado em	IFSC

Leituras sociológicas da infância e juventude		Sociologia	Sociologia	
Linguagem biológica: atualidades	Luciane Belmonte Pereira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica	IFSC
Seminário	Paulo José Furtado	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia; e Licenciatura em História	Mestrado em História	IFSC
Política e gestão da educação				
Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática	Rosângela Ramon	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática	IFSC
Produção de recursos educacionais interativos	Vinícius Dal Bem	Bacharelado em Engenharia da Computação	Doutorado em Microeletrônica	IFSC
Trabalho de Curso	Todos os professores	-	-	IFSC

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O Campus Xanxerê conta com uma infraestrutura adequada para atender às exigências da Especialização lato sensu em “Concepções multidisciplinares de leitura”, tendo em vista sua perspectiva de caráter não laboratorial, priorizando a ministração de aulas com foco teórico. O câmpus possui salas de aula adequadas para abrigar turmas de 40 alunos, assim como dois laboratórios de Informática, área para circulação, biblioteca e salas administrativas. Segue especificação das instalações e equipamentos que repercutem no bom funcionamento do curso.

Nome: Registro Acadêmico			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de secretaria e registro acadêmico. Composta por equipamentos, mobiliários e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Quantidade	Especificação	Quantidade	Especificação
2	Aparelho telefônico	3	Mesas de trabalho
1	Ar-condicionado	1	Mesas de apoio
3	Microcomputador completo	5	Cadeiras
1	Impressora	3	Gaveteiros
		1	Arquivo deslizante
		2	Armários

Nome: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento de ensino e relações externas. Composta por equipamentos, mobiliários e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Quantidade	Especificação	Quantidade	Especificação
1	Aparelho telefônico	2	Mesas de trabalho
1	Ar-condicionado	4	Cadeiras
2	Microcomputador completo	1	Arquivo deslizante
		1	Armário
		1	Gaveteiros

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.5 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Xanxerê ocupa uma sala de 42 m². Dispõe de espaço para atividades individuais e em equipes e bibliografias que atendem as demandas do curso. O empréstimo dos materiais segue a Resolução CEPE/IFSC n. 037, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta as normas para empréstimo de material bibliográfico aos usuários do SiBI/IFSC. O acervo está informatizado e é composto por livros de cunho técnico, de literatura, de referência e de conhecimentos gerais; por periódicos e por multimeios (CD e DVD). Os usuários têm acesso livre ao acervo, que é estimado em 1000 títulos.

Nome: Sala de Biblioteca			
Descrição: Sala única de 50 m ² equipada com estantes com o acervo bibliográfico, mesas redondas e cadeiras.			
Quantidade	Especificação	Quantidade	Especificação
1	Ar-condicionado	2	Mesa de trabalho
2	Microcomputador completo	5	Mesas de estudo
1	Aparelho de telefone	2	Arquivos com escaninhos
		1	Armário
		15	Cadeiras
		19	Estantes

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Será atribuição da coordenação a avaliação constante do Projeto Pedagógico do Curso. Para tanto, deverão ser criadas estratégias de avaliação, garantindo o cumprimento do planejado e/ou propondo revisões para as próximas ofertas.

8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

Oferta do curso em fase de análise.

9 REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> . Acesso em 29 out. 2016.

[2] BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em 30 out. 2016.

[3] CÂMPUS Xanxerê oferece 20 vagas para curso voltado ao ensino de Filosofia e Sociologia: inscrições abertas. Disponível em: <http://xanxere.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=521:2016-08-26-21-25-45&catid=44:noticias&Itemid=134> Acesso em 20 out. 2016.

[4] PLANO de Oferta de Cursos e Vagas – Câmpus Xanxerê. Disponível em: <<http://pdi.ifsc.edu.br/>> Acesso em 29 out. 2016.

[5] SITE institucional. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br/>> Acessado em 29 out. 2016.

[6] SITE institucional. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/cursos/graduacao/>> Acesso em 29 out. 2016.

[7] SITE institucional. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/>> Acesso em 29 out. 2016.

[8] SITE institucional. Disponível em: <<http://www.celer.com.br/>> Acesso em 29 out. 2016.

[9] SITE institucional. Disponível em: <<http://polos.unoparead.com.br/xanxere-sc/>> Acesso em 29 out. 2016.

[10] SITE institucional. Disponível em: <<http://chapeco.ifsc.edu.br/>> Acesso em 29 out.

2016.

10 ANEXOS

Modelo de diploma.